

Lisboa, 10 de novembro de 2016

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO NOVO BANCO**3º Trimestre de 2016**

(Informação financeira não auditada)

**NOVO BANCO pela primeira vez com resultado
marginalmente positivo no trimestre**

O NOVO BANCO registou pela primeira vez um resultado líquido trimestral marginalmente positivo no montante de 3,7M€.

Este resultado evidencia uma clara melhoria face aos trimestres anteriores. Recorde-se que o NOVO BANCO teve em média desde a sua origem em 2014 resultados trimestrais negativos superiores a 250M€ e no primeiro trimestre do ano apresentou -249,4M€ e no segundo trimestre -113,3M€. Este resultado é ainda influenciado negativamente pelo elevado nível de provisionamento e positivamente pela função fiscal. Na atividade corrente os resultados beneficiam da melhoria do produto bancário e da fortíssima redução de custos operacionais.

Desta forma, o resultado líquido acumulado nos primeiros nove meses de 2016 foi atenuado mas mantém-se negativo em 359,0M€, o que representa uma melhoria de 14,3% em relação aos 418,7M€ negativos registados no mesmo período do ano passado.

O resultado operacional entre janeiro e setembro foi positivo em 217,7M€, um crescimento assinalável face aos 26,4M€ no período homólogo de 2015.

No final de setembro, o produto bancário acumulado situou-se em 667,7M€, representando um aumento de 7,5%, para o qual contribuiu um crescimento de 29,2% na margem financeira.

Em linha com a prossecução do processo de desalavancagem do balanço, especialmente na carteira internacional, o crédito a clientes registou, nos primeiros nove meses do ano, uma redução de 3,1mM€.

Os recursos de clientes retomaram, no trimestre um processo de estabilização. Ainda assim os depósitos totais que ascenderam a 24,7mM€, representam menos 2,7mM€ face a dezembro de 2015. No entanto, os depósitos de clientes no segmento de retalho registaram uma evolução muito positiva com um crescimento superior a 800M€, resultado que ilustra um claro sinal de consolidação da confiança dos clientes no NOVO BANCO.

Mais Imparidades, menos custos

O montante afeto a provisões, no valor de 762,6M€ representa um acréscimo de 298,3M€ face ao período homólogo de 2015, dando continuidade ao esforço de consolidação do NOVO BANCO. As imparidades incluem 425,8M€ para crédito, 113,7M€ para títulos e 110,6M€ para custos de reestruturação.

Os custos operacionais situaram-se em 449,9M€, evidenciando uma redução de 24,3% face ao período homólogo do ano anterior.

O Banco optou por antecipar boa parte dos objetivos do ano fixados pelo Plano de Reestruturação já anunciado. Assim a redução prevista de pessoal foi atingida em setembro (menos 1062 colaboradores contra o objetivo de menos 1000); a redução de custos operacionais também já está garantida (menos 145M€ até setembro contra um objetivo de menos 150M€ para final do ano); e o número de balcões após os últimos encerramentos previstos, situar-se-á em 540, contra 550 previstos no plano.

O rácio de capital regulamentar *Common Equity Tier 1 (CET1)* estimado para 30 de setembro de 2016 fixou-se em 12,3% o que representa uma melhoria de 30bp face a junho de 2016.

PRINCIPAIS INDICADORES

31-dez-15 30-set-16

ATIVIDADE (milhões de euros)

Ativo	57 529	52 730
Crédito a Clientes (bruto)	37 417	34 146
Depósitos de Clientes	27 364	24 657
Capitais Próprios e Equiparados	5 947	5 607

SOLVABILIDADE ⁽¹⁾⁽²⁾

<i>Common Equity Tier I</i> /Ativos de Risco	13,5%	12,3%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco	13,5%	12,3%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	13,5%	12,3%

LIQUIDEZ (milhões de euros)

Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	7 040	6 205
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros)	12 740	13 282
(Crédito Total - Provisões para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽²⁾	113%	115%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	77%	105%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	87%	100%

QUALIDADE DOS ATIVOS

Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	14,5%	16,8%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total ⁽²⁾	15,8%	18,6%
Crédito com Incumprimento, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	0,2%	2,5%
Crédito em Risco/Crédito Total ⁽²⁾	22,8%	24,8%
Crédito em Risco, líquido / Crédito Total, líquido ⁽²⁾	8,6%	10,0%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	17,7%	19,8%
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,5%	10,4%
Provisões para Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	107,8%	98,3%
Provisões para Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	15,6%	16,5%
Custo do Risco	1,98%	1,66%

RENDIBILIDADE

Resultado do período (milhões de euros)	-980,6	-359,0
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	-1,6%	-1,3%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,4%	1,6%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	-17,4%	-12,0%

EFICIÊNCIA

Custos de Funcionamento + Amortizações / Produto Bancário ⁽²⁾	85,8%	67,4%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	45,2%	34,5%

COLABORADORES (nº)

Total	7 311	6 132
- Atividade Doméstica	6 571	5 714
- Atividade Internacional	740	418

REDE DE BALCÕES (nº)

Total	635	586
- Doméstica	596	556
- Internacional	39	30

(1) Dados de 30 de setembro de 2016 são provisórios

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

RESULTADOS

Em 2016 o Grupo NOVO BANCO encontra-se focalizado no objetivo de consolidação da posição que detém na banca comercial nacional mantendo adequados níveis de liquidez e solvabilidade e promovendo a melhoria dos níveis de rentabilidade e de eficiência, simplificando processos e otimizando a estrutura organizativa e funcional.

Em relação ao terceiro trimestre de 2015, as subsidiárias BICV (Cabo Verde), BES Vénétie (França), NB Ásia (Macau), ES Ventures e FCR ES Ventures II e III (Portugal) passaram a estar alocadas a atividades em descontinuação, tendo entretanto sido encerradas as Sucursais de Nova Iorque, Nassau e Cabo Verde.

O Grupo NOVO BANCO apresentou pela primeira vez desde a sua criação um resultado líquido trimestral marginalmente positivo (+3,7M€), para o que contribuiu a continuada recuperação da performance operacional.

milhões de euros			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	até 30-set-15	até 30-set-16	Variação relativa
Resultado Financeiro	302,7	391,1	29,2%
+ Serviços a Clientes	278,5	206,4	-25,9%
= Produto Bancário Comercial	581,2	597,4	2,8%
+ Resultados de Operações Financeiras	63,2	48,0	-24,1%
+ Outros Resultados de Exploração	- 23,4	22,3	...
= Produto Bancário	621,0	667,7	7,5%
- Custos Operativos	594,7	449,9	-24,3%
= Resultado Operacional	26,4	217,7	...
- Provisões líquidas de Reposições	464,3	762,6	64,2%
para Crédito	374,2	425,8	13,8%
para Títulos	141,7	113,7	-19,7%
para Outros Ativos e Contingências	- 51,6	223,1	...
= Resultado antes de Impostos	- 438,0	- 544,9	-24,4%
- Impostos	- 50,2	- 212,5	...
- Contribuição sobre o Setor Bancário	23,6	37,0	56,8%
= Resultado após Impostos	- 411,3	- 369,4	10,2%
- Interesses que não Controlam	7,4	- 10,4	...
= Resultado do Exercício	- 418,7	- 359,0	14,3%

O resultado dos primeiros nove meses de 2016 foi de -359,0M€ influenciado (i) negativamente, pela provisão para reestruturação e pelo registo da totalidade do valor relativo à Contribuição Sobre o Setor Bancário e à contribuição para o Fundo de Resolução Nacional e Fundo Único de Resolução e (ii) positivamente pelos ganhos registados com as alterações decorrentes da entrada em vigor do novo Acordo Coletivo de Trabalho do Setor Bancário (ACT) e na operação de fusão

da VISA Europe na VISA Inc.(EUA). Sem estes efeitos o resultado apurado até ao final do terceiro trimestre seria de -297,0M€.

Os aspetos mais marcantes relativos à atividade desenvolvida no período de referência prendem-se com o comportamento dos seguintes agregados:

- o produto bancário ascendeu a 667,7M€ (+7,5%), com o resultado financeiro a representar 58,6% deste agregado e o comissionamento 30,9%; os resultados de operações financeiras atingiram 48,0M€ e os outros resultados de exploração situaram-se em 22,3M€ (condicionados pelo registo das contribuições para os Fundos de Resolução);
- os custos operativos situaram-se em 449,9M€ evidenciando uma redução de -24,3% face ao período homólogo do ano anterior, reflexo da redução de colaboradores e das melhorias concretizadas ao nível da simplificação dos processos e da otimização da estrutura. Ao nível da eficiência realçamos o facto dos custos operativos representarem 67,4% do produto bancário (95,8% em setembro de 2015);
- O resultado operacional (antes de provisões e imparidades) foi positivo em 217,7M€ valor superior ao resultado gerado em 2015 (125,0M€), demonstrativo da crescente capacidade de geração de receitas por parte do Grupo NOVO BANCO;
- o montante afeto a provisões no valor de 762,6M€ inclui, nomeadamente, 425,8M€ para crédito, 113,7M€ para títulos e 110,6M€ para custos de reestruturação.

Resultado Financeiro

O desempenho do resultado financeiro continuou a ser influenciado pela descida das taxas de juro de referência, que se encontram em terreno negativo, e pela necessidade de estabilizar o financiamento da atividade através dos recursos de clientes. Este objetivo foi condicionado pelos efeitos da retransmissão de cinco emissões de obrigações sénior para o BES em dezembro de 2015, que teve como consequência o *downgrade* dos *ratings* de depósitos de longo prazo, o que causou uma redução dos depósitos de alguns grandes clientes institucionais e empresariais.

Apesar destas condicionantes, o resultado financeiro apresentou um crescimento de 29,2%, em termos homólogos, atingindo 391,1M€. Esta evolução, para além de um menor nível de anulação contabilística de juros vencidos, contou com o impacto positivo da redução do custo dos passivos em 72pb (de 2,13% em set,15 para 1,41% em set,16) superior à quebra da taxa ativa que foi de 43pb.

A margem financeira situou-se em 1,10%, decorrente de uma taxa média de remuneração dos ativos financeiros de 2,52% e de uma taxa média dos passivos de 1,41%, com o contributo da

redução do custo dos depósitos que evoluiu de 1,37% em set,15 para 0,94%, o qual compara com -0,25% da média anual da Euribor a 3 meses.

RESULTADO FINANCEIRO E MARGEM FINANCEIRA	milhões de euros								
	até 30-set-15			até 31-dez-15			até 30-set-16		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
ATIVOS FINANCEIROS	48 973	2,98%	1 090	48 694	2,85%	1 389	47 218	2,52%	892
Crédito a Clientes	39 282	2,87%	842	38 829	2,80%	1 088	34 972	2,70%	710
Aplicações Monetárias	2 864	1,19%	25	2 782	1,39%	39	2 558	2,49%	48
Títulos e Outras Aplicações	6 827	4,37%	223	7 083	3,71%	263	9 688	1,85%	134
APLICAÇÕES DIFERENCIAIS	428	-	-	-	-	-	-	-	-
ATIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	49 401	2,95%	1 091	48 694	2,85%	1 389	47 218	2,52%	892
PASSIVOS FINANCEIROS	49 401	2,13%	788	47 455	1,98%	938	44 487	1,50%	500
Depósitos de Clientes	28 227	1,37%	289	27 773	1,27%	352	25 141	0,94%	177
Recursos Monetários	9 433	0,51%	36	9 864	0,81%	80	11 835	0,36%	32
Outros Recursos	11 741	5,27%	463	9 818	5,15%	506	7 511	5,21%	292
RECURSOS DIFERENCIAIS	-	-	-	1 239	-	-	2 731	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS E DIFERENCIAIS	49 401	2,13%	788	48 694	1,93%	938	47 218	1,41%	500
MARGEM / RESULTADO		0,82%	303		0,93%	451		1,10%	391

O crédito a clientes, que constitui a principal categoria de ativos financeiros (74,1%), teve associada uma taxa média de 2,70%; do lado dos recursos, destacam-se os depósitos de clientes, cujo saldo médio foi de 25,1mM€ com uma taxa média de remuneração de 0,94%.

Não obstante a permanência das taxas de juro de referência em níveis negativos que continua a constituir um desafio sem precedentes à gestão de ativos e passivos e à sua rendibilização, o Grupo vem apresentando uma evolução sustentada de recuperação da margem financeira que evoluiu de 0,82% em setembro de 2015 para 0,93% em dezembro de 2015, situando-se em 1,10% em setembro deste ano.

Serviços a Clientes

O comissionamento decorrente da prestação de serviços bancários a clientes saldou-se por um contributo positivo para o resultado ao atingir 206,4M€, que compara com 278,5M€ em setembro de 2015.

SERVIÇOS A CLIENTES	milhões de euros			
	até 30-set-15	até 30-set-16	Estrutura set-15 set-16	
Gestão de Meios de Pagamento	72,8	73,0	23,9%	31,4%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	133,3	95,3	43,8%	41,1%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	60,6	45,4	19,9%	19,5%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	37,6	18,4	12,4%	7,9%
SUB-TOTAL	304,3	232,1	100,0%	100,0%
Custos com as garantias prestadas pelo Estado	-25,8	-25,8		
TOTAL	278,5	206,4		

A redução de 25,9% observada neste agregado reflete as dificuldades de retoma por parte da economia portuguesa nomeadamente a desalavancagem no setor privado (famílias e empresas) e também pela necessidade da parte do NOVO BANCO de diminuir o seu volume de atividade e perfil de risco de negócio em alguns setores e regiões.

Na atividade do Grupo NOVO BANCO salienta-se a importância:

- da função de apoio às empresas, visível nos proveitos de produtos como as garantias prestadas, os créditos documentários e os serviços associados à gestão dos empréstimos e similares (41,1% do comissionamento total);
- dos produtos relacionados com a função de pagamentos (31,4% do total), os cartões e os meios de pagamento, que incluem os cheques, as transferências, as ordens de pagamento, os POS's e ATM's e as comissões de manutenção de contas à ordem; e
- dos serviços de gestão de ativos e bancasseguros que representam 19,5% do total.

As comissões de serviços a clientes incluem, nos períodos referenciados, o efeito negativo de 25,8M€ das comissões pagas pelo NOVO BANCO no âmbito das suas emissões de dívida garantidas pelo Estado Português.

Resultados de Operações Financeiras e Outros Resultados de Exploração

Os resultados de operações financeiras ascenderam a 48,0M€ em resultado da performance positiva das diferentes áreas do mercado. Os outros resultados de exploração situaram-se em 22,3M€, condicionados negativamente, pelo registo da contribuição para os Fundos de Resolução que totalizaram 31,8M€ (5,0M€ em setembro de 2015) e afetados positivamente no trimestre pelo impacto das alterações decorrentes da renegociação do ACT (+28,2M€).

Custos Operativos

Os custos operativos apresentam uma redução homóloga de 24,3%, reflexo das medidas de reestruturação concretizadas, com maior incidência, no decorrer do segundo e terceiro trimestres de 2016, associadas, a um redimensionamento da rede de distribuição e à simplificação/redução da estrutura organizacional e dos processos, com a consequente redução do número de colaboradores.

milhões de euros			
CUSTOS OPERATIVOS	até 30-set-15	até 30-set-16	Variação relativa
Custos com Pessoal	302,5	230,2	-23,9%
Gastos Gerais Administrativos	225,6	176,8	-21,6%
Amortizações	66,6	42,9	-35,6%
TOTAL	594,7	449,9	-24,3%

Os custos com pessoal totalizaram 230,2M€ (-23,9% face a setembro de 2015), para o que contribuiu a redução, face a 30 de setembro de 2015, de 1316 colaboradores (dos quais 214 relativos a atividades em descontinuação). Relativamente a novembro de 2015 (data de referência para efeitos dos compromissos assumidos no âmbito do Plano de Reestruturação) a redução efetiva, até setembro de 2016, foi de 1062 colaboradores (não incluindo os colaboradores das atividades em descontinuação).

Os gastos administrativos atingiram 176,8M€ representativos de um decréscimo de 21,6% face ao período homólogo do ano anterior. Esta redução foi transversal à maioria dos agregados de custos e é reflexo da política de racionalização e otimização em curso.

A redução observada nas amortizações é justificada pela maior seletividade dos investimentos informáticos, pela racionalização dos equipamentos e pelo encerramento de estruturas.

A evolução apresentada pelos custos operativos está também relacionada com o redimensionamento da rede de distribuição face à nova realidade do negócio. O número de balcões em setembro de 2016 era de 586, uma redução de 80 unidades face a setembro de 2015.

Provisões

Nos primeiros nove meses de 2016, o Grupo NOVO BANCO registou um reforço para provisões no montante de 762,6M€ (+ 298,3M€ face a setembro de 2015), com as dotações para crédito a constituírem a componente mais expressiva.

	milhões de euros		
REFORÇO DE PROVISÕES	até 30-set-15	até 30-set-16	Varição relativa
Crédito a Clientes	374,2	425,8	13,8%
Títulos	141,7	113,7	-19,7%
Imóveis e Equipamento	50,5	100,5	99,1%
Outros Ativos e Contingências	-102,1	122,6
TOTAL	464,3	762,6	64,2%

No crédito a clientes o reforço de provisões totalizou 425,8M€ permitindo, nomeadamente, melhorar o nível de cobertura do crédito por provisões que evoluiu de 14,1%, em setembro de 2015, para os atuais 16,5%.

De realçar a redução do custo do risco (anualizado) o qual passou de 198pb, em dezembro de 2015, para 166pb em setembro de 2016.

Os encargos decorrentes do processo de reestruturação em curso são enquadráveis na provisão para reestruturação constituída ao abrigo das determinações do IAS 37, no montante global de 110,6M€. No decorrer do segundo e terceiro trimestres foram assumidos encargos, com reformas antecipadas, indemnizações contratuais e encerramento de estruturas (81,7M€), que foram enquadrados na referida provisão.

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

O Conselho de Administração do NOVO BANCO elaborou um Plano de Reestruturação que foi apresentado à Comissão Europeia no final do ano de 2015.

Este Plano de Reestruturação, que se encontra atualmente em execução, foi elaborado em estreita colaboração com o Banco de Portugal e compreende um conjunto de medidas, com destaque para a concentração nas atividades bancárias, de retalho e empresas em Portugal e Espanha, desinvestimento em ativos não estratégicos e redução, em 2016, de 150M€ de custos operacionais recorrentes (excluindo custos de reestruturação), associados a uma diminuição de 1000 colaboradores e a um redimensionamento da rede de distribuição para 550 balcões.

No final do terceiro trimestre de 2016 os objetivos de redução de postos de trabalho para este ano estavam já cumpridos, o redimensionamento da rede de distribuição continua a evoluir no sentido de, em 31 de dezembro de 2016, se exceder o objetivo estabelecido, com uma projeção 540 balcões no final do ano, e o programa de redução de custos está em linha com os objetivos definidos, com os custos operacionais a registarem, até à data, uma redução de 24,3% (-144,8M€), em termos homólogos.

SIDE BANK

Como parte integrante desse Plano de Reestruturação e no âmbito do acordo entre o Governo Português e a *Directorate-General for Competition* (DGCOM) foi estabelecida uma divisão virtual entre os ativos estratégicos, definidos como *Core* e ativos não estratégicos, incluídos num denominado *Side Bank*, para desinvestimento gradual de forma ordenada, visando a simplificação organizacional e preservação do capital do NOVO BANCO.

Relativamente a esses ativos e ao conceito do *Side Bank* foi estabelecido e acordado que (i) a exposição a estes ativos não poderá em regra aumentar, exceto nos casos em que um aumento marginal se justifique numa perspetiva de preservação do seu valor de venda, (ii) os mesmos deverão ser alienados, descontinuados ou liquidados mas tendo em conta a maximização do seu valor, objetivando-se uma redução, em 2016, para um valor igual ou inferior a 9,0mM€.

No âmbito deste exercício, o valor dos ativos não estratégicos, a 30 de setembro de 2016, era de 9,7mM€, líquido de provisões (dez 15: 10,8mM€).

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

Captação de Recursos

A retoma da normalidade operacional e a consolidação da relação com os clientes tiveram efeitos positivos na recuperação do *funding*, proporcionada pela captação de recursos de retalho, o que permitiu alcançar uma estrutura de financiamento mais equilibrada e estável.

Em 30 de setembro de 2016 os depósitos totalizaram cerca de 24,7mM€, traduzindo uma redução de 2,7mM€ (-9,9%) face a dezembro de 2015. Este decréscimo verificou-se, com maior incidência, em grandes depositantes e reflete também o impacto da transferência do BES Vénétie e NB Ásia para ativos em descontinuação (-0,4mM€). De salientar a evolução positiva verificada no segmento de particulares que apresentou um crescimento líquido no ano superior a 800M€.

RECURSOS DE CLIENTES	30-set-15	31-dez-15	30-jun-16	30-set-16	milhões de euros	
					Variação no trimestre	
					absoluta	relativa
Depósitos	28 664	27 364	25 061	24 657	- 404	-1,6%
Outros recursos de clientes ⁽¹⁾	895	218	335	302	- 33	-9,9%
Obrigações colocadas em Clientes	1 305	1 331	1 004	998	- 6	-0,5%
Produtos de seguro vida	5 421	5 388	5 138	4 895	- 243	-4,7%
Recursos de Desintermediação	5 734	5 642	5 111	5 121	10	0,2%
Recursos Totais de Clientes	42 020	39 943	36 649	35 975	- 674	-1,8%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

Crédito a Clientes

A estratégia do NOVO BANCO no que respeita ao crédito concedido tem sido conduzida com o máximo rigor e seletividade, sem deixar de apoiar o tecido empresarial nacional. Este apoio é transversal a todos os setores e a todas as empresas, seja qual for a sua dimensão, com um foco especial nas PME's exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou nos seus sistemas produtivos. A representatividade do crédito a empresas no total da carteira é de 66,9%.

CRÉDITO A CLIENTES	30-set-15	31-dez-15	30-jun-16	30-set-16	milhões de euros	
					Variação no trimestre	
					absoluta	relativa
Crédito a Empresas	26 942	25 908	23 264	22 830	- 434	-1,9%
Crédito a Particulares	11 637	11 509	11 350	11 315	- 35	-0,3%
Habitação	9 935	9 842	9 767	9 742	- 25	-0,3%
Outro Crédito	1 702	1 667	1 583	1 573	- 10	-0,6%
Crédito a Clientes (bruto)	38 579	37 417	34 614	34 146	- 468	-1,4%
<i>Atividade Doméstica</i>	<i>31 624</i>	<i>30 946</i>	<i>29 896</i>	<i>29 549</i>	<i>- 346</i>	<i>-1,2%</i>
<i>Atividade Internacional</i>	<i>6 955</i>	<i>6 471</i>	<i>4 718</i>	<i>4 596</i>	<i>- 122</i>	<i>-2,6%</i>
Provisões	5 432	5 833	5 673	5 630	- 43	-0,8%
Crédito a Clientes (líquido)	33 147	31 584	28 941	28 516	- 425	-1,5%

O crédito a clientes teve uma redução de 3,3mM€ nos primeiros nove meses do ano, dos quais 1,4mM€ se referem à atividade doméstica e 1,9mM€ à atividade internacional (relacionada, fundamentalmente, com a transferência do BES Vénétie e NB Ásia para ativos em descontinuação).

O crédito à habitação e o outro crédito a particulares apesar da redução apresentada tem vindo a observar crescentes níveis de produção.

Carteira de Títulos

A carteira de títulos, que se constitui como a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,9mM€ em 30 de setembro de 2016 e representava 22,5% do ativo.

A evolução da composição da carteira de títulos reflete uma gestão conservadora e centrada em títulos de menor risco e elevada liquidez, nomeadamente títulos de dívida pública de países da zona Euro, que constituem cerca de 52% do total de títulos disponíveis.

CARTEIRA DE TÍTULOS	valores líquidos de imparidade				milhões de euros	
	30-set-15	31-dez-15	30-jun-16	30-set-16	Variação no trimestre	
					absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	2 416	2 685	3 242	2 945	- 296	-9,1%
Outra Dívida Pública	3 466	4 689	3 438	3 430	- 8	-0,2%
Obrigações	2 681	2 671	2 573	2 748	175	6,8%
Outros	3 464	3 307	2 874	2 729	- 145	-5,1%
Total	12 027	13 352	12 127	11 852	- 275	-2,3%

A carteira de títulos tem associada uma reserva de justo valor positiva de 138,4M€ (acréscimo de 34M€ face a dezembro de 2015).

LIQUIDEZ E GESTÃO DE CAPITAL

Liquidez

O enfoque na captação de recursos de clientes e no processo de *deleverage* do balanço, tem permitido a estabilização da posição de liquidez do Grupo, sendo de salientar, nomeadamente, o comportamento da banca de Retalho onde se observou um crescimento líquido superior a 800M€.

O NOVO BANCO reembolsou, até ao final do terceiro trimestre, cerca de 380M€ de recursos de médio longo prazo colocados em mercado dos quais 150M€ neste último trimestre. Adicionalmente, os recursos de médio e longo prazo reduziram-se por via da recompra de obrigações próprias, nomeadamente através da recompra de mais de 340M€ (valor nominal) no âmbito da oferta de aquisição de dívida sénior conduzida em junho e cuja a liquidação ocorreu no início de julho. Até ao final do ano, o NOVO BANCO terá apenas um reembolso adicional de cerca de 50M€ em dezembro.

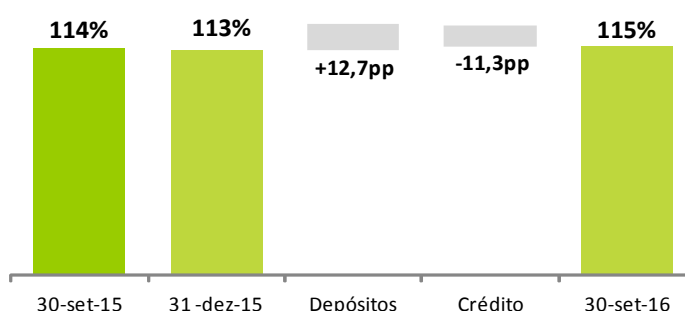
Neste contexto, o financiamento líquido obtido junto do BCE fixou-se, no final de setembro de 2016, em 6,2mM€, o que representa uma redução de 0,8mM€ face aos 7,0mM€ verificados no final de 2015. É de salientar que a quase totalidade deste financiamento é obtido através da nova Linha de Financiamento de Médio Prazo (*TLTRO II*), o que permitiu uma redução do custo de financiamento e a obtenção de financiamento estável. Por outro lado, a carteira de ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE mantém-se estável. No final do terceiro trimestre o Grupo NOVO BANCO tinha 13,3mM€ de títulos elegíveis para redesconto junto do BCE, incluindo a exposição a dívida pública no montante de 4,7mM€, dos quais 2,0mM€ em bilhetes do tesouro (excluindo a exposição da GNB Vida). A carteira de dívida pública concentrou-se essencialmente em países europeus, dos quais 2,0mM€ de dívida pública portuguesa, 1,5mM€

de dívida pública italiana, 1,0mM€ de dívida pública espanhola e 0,2mM€ de dívida pública alemã (excluindo a exposição da GNB Vida).

O indicador de liquidez *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) apresentou, em setembro, um valor de 105% (face a 77% registado no final de dezembro de 2015), valor que se situa bem acima das atuais exigências regulamentares.

O rácio de transformação (115%) apresenta-se 2pp acima do nível do registo de dezembro de 2015 e 1pp mais face a setembro de 2015. Esta evolução decorre de uma maior redução nos depósitos face à observada no crédito a clientes.

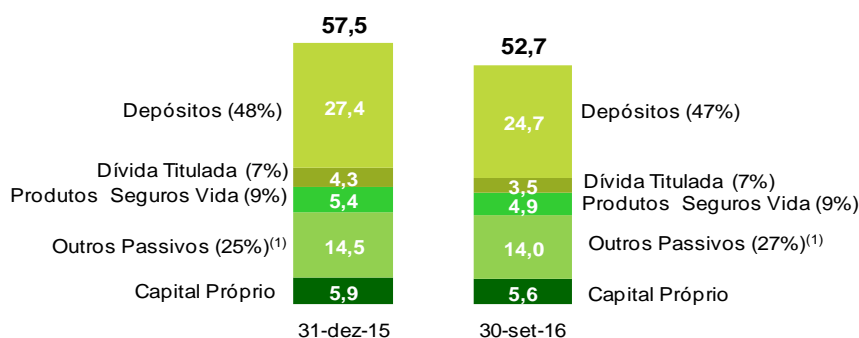
Rácio de Transformação



Os depósitos de clientes representam 47% do ativo continuando a constituir-se como a principal fonte de financiamento.

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO

(valores em mil milhões de euros)



(1) Inclui financiamento do BCE

Gestão do Capital

Os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO são calculados tendo por base as regras estipuladas na Diretiva 2013/36/EU e no Regulamento (EU) n.º 575/2013, que definem os critérios para o acesso à atividade das instituições de crédito e empresas de investimento e determinam os requisitos prudenciais a observar por aquelas mesmas entidades, e ainda no Aviso 6/2013 do Banco de Portugal que regulamenta o regime transitório (*phased-in*) previsto naquele Regulamento em matéria de fundos próprios. O Grupo NOVO BANCO está autorizado a utilizar o método das notações internas (método *IRB*) para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de crédito e o método padrão, tanto para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco de mercado como para o cálculo dos ativos ponderados pelo risco operacional.

Nos termos das referidas regras, os rácios de solvabilidade do Grupo NOVO BANCO a 31 de dezembro de 2015, 30 de junho e 30 de setembro de 2016 eram os seguintes:

		milhões de euros		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE - BIS III (CRD IV/CRR)		31-dez-15	30-jun-16	30-set-16 ⁽¹⁾
Ativos de Risco Equivalentes	(A)	38 168	36 105	35 490
Fundos Próprios				
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	5 142	4 332	4 382
<i>Tier 1</i>	(C)	5 142	4 332	4 382
Fundos Próprios Totais	(D)	5 142	4 343	4 382
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (Phased-in)</i>	(B/A)	13,5%	12,0%	12,3%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	13,5%	12,0%	12,3%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	13,5%	12,0%	12,3%
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (full implementation)</i>		11,3%	10,2%	10,7%

⁽¹⁾ Dados provisórios

O rácio *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* estimado para 30 de setembro de 2016 fixou-se em 12,3% (estimado 10,7% em regime de *full implementation*, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2018).

Regime Especial dos Ativos por Impostos Diferidos

O NOVO BANCO aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (AID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios a empregados, nos termos do anexo à Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto. O referido regime prevê que aqueles ativos sejam convertidos em créditos tributários quando o sujeito passivo registre um resultado líquido negativo.

Neste contexto, o resultado líquido negativo apurado no exercício de 2015 a nível individual implica, já em 2016:

- ↳ a conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários;
- ↳ a constituição simultânea de uma reserva especial e de direitos de conversão em ações representativas do capital social atribuíveis ao Estado.

A conversão dos ativos por impostos diferidos elegíveis em créditos tributários resultante do apuramento de um resultado líquido negativo nas contas de 2015 foi efetuada em função da proporção entre o montante daquele resultado líquido e o total dos capitais próprios a nível individual. A reserva especial foi constituída no mesmo montante do crédito tributário apurado, majorado em 10%, destinando-se a ser incorporada no capital social. Os direitos de conversão são valores mobiliários que conferem ao Estado o direito a exigir ao NOVO BANCO o respetivo aumento de capital social, através da incorporação do montante da reserva especial e consequente emissão e entrega de ações ordinárias. O Fundo de Resolução, enquanto acionista único do NOVO BANCO, tem o direito potestativo de adquirir os direitos de conversão ao Estado. O montante dos ativos por impostos diferidos convertidos em crédito tributário ascendeu, aproximadamente, a 161M€, e a reserva especial foi de 177M€. Estima-se que os direitos de conversão a serem emitidos e atribuídos ao Estado lhe confirmam uma participação até cerca de 2,7% do capital social do NOVO BANCO.

O montante dos ativos por impostos diferidos convertidos em crédito tributário, a constituição da reserva especial e a emissão e atribuição ao Estado dos direitos de conversão têm ainda de ser certificados por revisor oficial de contas, processo que se encontra em curso.

Para além da certificação por revisor oficial de contas, a conversão de ativos por impostos diferidos em crédito tributário está também dependente da confirmação pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) através de procedimento de inspeção tributária. Relativamente ao período de tributação de 2015, a referida inspeção tributária deverá iniciar-se durante o mês de janeiro de 2017. Encontram-se ainda por estabelecer em termos legais as condições e procedimentos da aquisição potestativa dos direitos de conversão atribuídos ao Estado pelo Fundo de Resolução.

QUALIDADE DOS ATIVOS

A qualidade da carteira de crédito não apresenta alterações significativas face ao registo de dezembro de 2015 e junho de 2016.

QUALIDADE DO CRÉDITO					milhões de euros	
	30-set-15	31-dez-15	30-jun-16	30-set-16	Variação no trimestre	
					absoluta	relativa
Crédito a Clientes (bruto)	38 579	37 417	34 614	34 146	- 468	-1,4%
Crédito Vencido	5 514	5 791	5 878	5 933	55	0,9%
Crédito Vencido > 90 dias	4 868	5 412	5 437	5 726	289	5,3%
Crédito em Risco ⁽¹⁾	8 410	8 547	8 283	8 480	197	2,4%
Crédito Reestruturado ⁽²⁾	6 293	6 634	6 657	6 754	97	1,5%
Crédito Reestruturado não incluído no crédito em risco ⁽²⁾	3 863	3 927	3 721	3 565	- 156	-4,2%
Provisões para Crédito	5 432	5 833	5 673	5 630	- 43	-0,8%

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

Os indicadores de risco de crédito registam valores superiores aos de 31 de dezembro de 2015 influenciados por um lado pelo aumento do crédito vencido e por outro pela diminuição da carteira de crédito de clientes. Os rácios de crédito vencido e crédito em risco eram, respetivamente, 17,4% e 24,8% no final de setembro de 2016, com a cobertura do crédito em risco a situar-se em 66,4%.

As provisões para crédito totalizaram 5,6mM€ representando 16,5% do total da carteira de crédito (dez-15: 15,6%; set-15: 14,1%).

RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	30-set-15	31-dez-15	30-jun-16	30-set-16	Variação no trimestre (p.p.)
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	14,3%	15,5%	17,0%	17,4%	0,4
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	12,6%	14,5%	15,7%	16,8%	1,1
Crédito em Risco ⁽¹⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	21,8%	22,8%	23,9%	24,8%	0,9
Crédito Reestruturado ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	16,3%	17,7%	19,2%	19,8%	0,6
Crédito Reestruturado não incluído no Crédito em Risco ⁽²⁾ / Crédito a Clientes (bruto)	10,0%	10,5%	10,7%	10,4%	-0,3
Provisões para Crédito / Crédito a Clientes	14,1%	15,6%	16,4%	16,5%	0,1
Provisões para Crédito / Crédito em Risco ⁽¹⁾	64,6%	68,2%	68,5%	66,4%	-2,1
Provisões para Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	111,6%	107,8%	104,3%	98,3%	-6,0
Provisões para Crédito / Crédito Vencido	98,5%	100,7%	96,5%	94,9%	-1,6

⁽¹⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº23/2011 do Banco de Portugal.

⁽²⁾ De acordo com a definição constante da Instrução nº32/2013 do Banco de Portugal.

ATIVIDADE COMERCIAL

Banca de Particulares

Os primeiros nove meses de 2016 foram caracterizados por uma forte aceleração ao nível da atividade da banca de particulares em diversas áreas.

Nos depósitos, a banca de Retalho conseguiu registar um crescimento líquido superior a 800M€ resultado que ilustra um claro sinal de consolidação da confiança dos clientes no NOVO BANCO. Simultaneamente foi possível reduzir em 40pb o custo da carteira dos depósitos a prazo face a dezembro de 2015. Estes resultados contribuíram para reforçar os níveis de liquidez do Grupo, bem como a rendibilidade operacional.

Ao nível da produção de crédito a particulares registou-se também uma dinâmica muito positiva. A produção média mensal de crédito pessoal, nos primeiros nove meses, registou um crescimento de 64% face à produção média mensal em 2015. No crédito à habitação, a produção média mensal no ano atingiu um crescimento de 86% em comparação com a média mensal de 2015, situando-se o preço médio da nova produção significativamente acima do preço médio da carteira.

Na comercialização de produtos de *cross-selling* destaca-se o aumento de cerca de 28% na produção média mensal de seguros vida e não vida (venda seca) face à média mensal do ano anterior. Os clientes que possuem cartão de crédito também registaram um crescimento de 4% em relação ao *stock* de 2015.

Por último, no que diz respeito às pequenas e micro empresas da banca de Retalho, a atividade comercial demonstrou também uma dinâmica muito positiva. Na Linha PME Crescimento, o NOVO BANCO manteve a posição de liderança na produção de novas operações nas micro e pequenas empresas, com uma quota de mercado de cerca de 17%. Estes resultados impulsionaram um crescimento nos primeiros nove meses de 2016 de cerca de 11% no *stock* de crédito médio longo prazo nas pequenas e micro empresas da banca de Retalho.

O processo de transformação digital em curso no NOVO BANCO permitiu superar até à data os 402 mil clientes digitais particulares ativos (NBnet, Mobile e Tablet). Adicionalmente, os Clientes Particulares ativos no Mobile apresentaram um crescimento de +40% desde o início do ano.

Recentemente foram lançadas várias novas opções na NB smart app, escolhidas de entre as que estavam no topo das preferências declaradas dos Clientes do NOVO BANCO:

- Histórico de Extratos de Conta em formato pdf, com possibilidade de guarda local/envio por e-mail, dando assim aos clientes um novo acesso ao seu extrato de conta;
- Nova área de Gestão e Subscrição de Poupanças, potenciando este canal como plataforma de vendas.

Esta contínua aposta do banco no desenvolvimento de soluções pioneiras, permite aos Clientes realizar, à distância e com inteira autonomia, as principais operações financeiras do dia-a-dia.

O site do NOVO BANCO, para além de porta de entrada para os serviços de Internet Banking, assume também ponto de contacto comercial e de servicing, tendo servido mais de 51 milhões de acessos desde o início do ano.

Banca de Empresas

O Grupo NOVO BANCO continuou, durante o terceiro trimestre, empenhado no apoio ao tecido empresarial, com o qual mantém o compromisso de ser um parceiro de referência para o dia-a-dia das empresas. O apoio é transversal a todos os setores e a todas as empresas (micros, pequenas, médias ou grandes) com um foco especial nas PME's exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou nos seus sistemas produtivos - empresas que conseguem competir nos mercados globais. Um sinal de reconhecimento do NOVO BANCO no apoio à exportação e à internacionalização das empresas portuguesas foi a distinção, já em 2016, como «Melhor Banco na área de *Trade Finance* em Portugal» pela Revista *Global Finance*, e “*Best Trade Bank in Portugal 2016*” pela revista internacional *Trade & Forfaiting Review* (TFR).

Um dos pilares do apoio ao tecido empresarial e um barómetro da qualidade do apoio ao dia a dia das empresas são as Soluções de Tesouraria. Neste capítulo, o NOVO BANCO, com uma oferta completa e inovadora e que se adequa às necessidades de cada cliente, continua a suprir todas as necessidades dos seus clientes empresas, destacando-se a nova produção de *factoring*, com um crescimento de 45%, em termos homólogos.

Outro pilar importante prende-se com as Soluções para Apoio ao Investimento e Reforço de Capitais Permanentes através de Financiamento de Médio Longo Prazo e *Leasing*. Até 30 de setembro foram contratados mais de 500M€ em operações nestas modalidades de crédito. Destaque para a produção nas Linhas PME Crescimento 2015, NB FEI Inovação (protocolada com o Fundo Europeu de Investimento) e NB BEI (protocolada com o Banco Europeu de Investimento).

Ainda no contexto do Apoio ao Investimento, o Grupo promove ativamente as linhas de crédito complementares ao Programa Portugal 2020, através da sua equipa de especialistas em investimento. Esta equipa, em articulação com a Rede Comercial, ajuda a acelerar a concretização de importantes projetos de investimento que irão suportar a sustentabilidade futura do nosso tecido empresarial e a criação de emprego.

O terceiro pilar de atuação junto dos clientes empresariais assenta em Soluções de Recursos Humanos que proporcionam o reconhecimento individual e coletivo dos seus colaboradores,

oferecendo-lhes níveis superiores de bem-estar. Neste domínio é de destacar a receptividade para soluções que acarretam benefícios sociais e fiscais aos colaboradores das empresas, em particular os Cartões Refeição e os Seguros Vida Risco, que cresceram 4% e 14%, respetivamente, no terceiro trimestre de 2016 face ao período homólogo.

NOVO BANCO dos Açores

O Novo Banco dos Açores prosseguiu a sua política de proximidade e envolvimento com os particulares, as empresas e as instituições, de acordo com a sua missão e estatuto de único banco com sede nos Açores a operar nesta Região Autónoma.

Durante os primeiros nove meses do corrente ano registou um aumento de cerca de 24M€ nos depósitos, com o ativo a situar-se em 651,5M€. O resultado líquido apurado no período foi positivo em 566m€, influenciado por custos extraordinários, em particular os relacionados com o processo de reestruturação que levou à redução de 15 colaboradores.

Banco Electrónico de Serviço Total

No decorrer deste ano o Banco Best manteve a sua estratégia de liderança na inovação da oferta de produtos e serviços financeiros em Portugal, sendo de destacar o lançamento da primeira *app* de *banking* para *Apple Watch* em Portugal – *Best Watch*, através da qual os clientes têm um acesso facilitado a cotações de títulos, fundos e índices, à posição da sua carteira de investimentos, além de poderem consultar a todo o momento o seu saldo, movimentos de conta, património integrado, detalhes dos cartões de crédito, entre outros. Enquadrando-se nas ações de promoção da literacia financeira e da capacidade de reflexão da comunidade investidora, através da divulgação de conhecimentos sobre as várias componentes do mercado de capitais, o Banco promoveu a realização de seminários abertos a clientes e não clientes em várias cidades do país subordinados aos temas: Como investir em ações e índices; Estratégias de investimento "Todo-o-Terreno"; *Best Trading Pro ADN* do *Trading - Analisar, Decidir e Negociar* e *Market Rules*. Face a dezembro de 2015, o volume de crédito a clientes decresceu 15% e os depósitos de clientes cresceram 22% com o resultado líquido do período a apresentar-se positivo em 3,7M€.

GNB Gestão de Ativos

No final do terceiro trimestre de 2016, o volume global de ativos sob gestão era de 12,6mM€. A atividade internacional representava cerca de 2,4mM€ dos quais, nomeadamente, 1,1mM€ eram ativos geridos no mercado espanhol e cerca de 0,5mM€ no mercado luxemburguês. Ao nível dos custos, o esforço de otimização e racionalização realizado resultou numa redução de 3%, face ao período homólogo do ano anterior, com o resultado positivo do período a situar-se em 4,8M€.

GNB Seguros Vida

No terceiro trimestre de 2016, a GNB Seguros Vida apresentou um resultado líquido negativo de 57,1M€, que compara com +98,7M€ em setembro de 2015. O resultado nos primeiros nove meses do ano foi fortemente influenciado pela performance da atividade financeira, que registou um menor volume de mais-valias realizadas face ao período homólogo, bem como um acréscimo do volume de imparidades (33,6M€ em setembro de 2016 vs 5,4M€ no período homólogo do ano anterior), decorrente do facto de todos os ativos se encontrarem registados a valor de mercado e os passivos serem registados a custo amortizado (conforme normas em vigor). Caso os passivos flutuassem a valor potencial de mercado, o resultado líquido do período seria próximo de zero. A aplicação das regras de solvência II, a partir de 1 de janeiro de 2016, com elevadas exigências de capital conjuntamente com uma envolvente macroeconómica de baixas taxas de juro, veio desincentivar fortemente a comercialização de produtos de capital ou taxas garantidos, refletindo-se numa forte diminuição dos volumes comercializados no mercado segurador nacional e europeu. Em termos de produção, a GNB Seguros Vida, teve nos primeiros nove meses do ano uma produção de 116,5M€ e um volume de recursos de clientes sob gestão de 4,7mM€ (5,2mM€ em 31 de dezembro de 2015). Quanto aos produtos de vida risco, o volume de contratos novos cresceu cerca de 22% face ao período homólogo, registando um decréscimo de prémios brutos de 1,0%. Ao nível dos custos operativos, o esforço de otimização e redução realizado, resultou num decréscimo de 31,7% face ao ano anterior.

Banca Comercial Internacional

A atividade internacional do Grupo NOVO BANCO, nos primeiros nove meses de 2016, ficou marcada pela implementação do plano de reestruturação das diversas unidades internacionais, nomeadamente com os processos de alienação e descontinuação de algumas unidades e com a otimização operacional das Sucursais em Espanha, Londres e Luxemburgo. Em agosto de 2016 foi anunciada a celebração com a sociedade WELL LINK GROUP HOLDINGS LIMITED, sociedade constituída em Hong Kong, de um contrato de compra e venda da totalidade do capital social do NB Ásia ficando a conclusão desta alienação pendente das autorizações das respetivas

autoridades competentes. O processo de venda da subsidiária em França (BES Vénétie) continua a decorrer, sendo expectável uma conclusão do mesmo no último trimestre do ano.

No decorrer do segundo trimestre de 2016 a Sucursal em **Espanha** levou a cabo uma profunda reestruturação, materializada no encerramento de vários centros de negócio e na reformulação do modelo de negócio, mais simples do que o anterior e dirigido a três segmentos: empresas, retalho e *private*. Em 30 de setembro o impacto da reestruturação saldou-se por uma redução homóloga de 17,1% dos custos operativos, com uma queda de 20,5% dos custos com pessoal. No período em análise assistiu-se a uma redução do negócio, com menor volume de ativos, de ativos sob gestão e de clientes.

A atividade no **Reino Unido** no decorrer do terceiro trimestre de 2016 caracterizou-se pela execução da fase final do plano de reestruturação da Sucursal, com especial enfoque na redução de custos, os quais apresentaram um decréscimo de 41% face ao último trimestre de 2015 e de 12% face ao segundo trimestre de 2016. O ativo situou-se em 3,8mM€, dos quais cerca de 44% são carteira de crédito. O resultado operacional foi de 15,9M€ nos primeiros nove meses do ano.

No **Luxemburgo** também se procedeu à conclusão do processo de reestruturação e reorientação estratégica, tendo-se atingido o final do trimestre com um ativo de 3,1mM€ e uma redução de 37% dos custos operacionais do terceiro trimestre de 2016 face aos últimos três meses de 2015.

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- 📌 O Banco de Portugal, em comunicado com data de 04 de novembro de 2016, informou que terminou neste dia o prazo previsto para os investidores que cumpriam os critérios de elegibilidade para o processo de venda do Novo Banco entregarem as suas propostas. Foram recebidas cinco propostas no âmbito dos dois procedimentos de venda – Procedimento de Venda Estratégica e Procedimento de Venda em Mercado –, cuja análise agora tem início à luz dos critérios estabelecidos nos respetivos cadernos de encargos, divulgados no passado mês de abril.
- 📌 Em comunicado de 10 de outubro o NOVO BANCO informou que a sua participada ES Tech Ventures, SGPS alienou a sua participação acionista de 41,66% na ES Contact Center – Gestão de Call Centers, à Armatix - LC Ibéria, uma entidade com sede em Portugal.
- 📌 Em 30 de setembro o NOVO BANCO informou que a sua participada indireta ES Concessions International Holding BV, estabeleceu com a Parkinvest BV, uma entidade sediada e a operar de acordo com a lei holandesa, um acordo para a alienação de uma participação acionista de 22,21% na Empark – Aparcamientos y Servicios por um valor total de 69M€. A concretização do contrato depende da obtenção de diversas autorizações e do cumprimento de certas condições.

- Em 05 de agosto o NOVO BANCO informou sobre a celebração de um contrato de compra e venda, com um grupo de investidores liderado pela sociedade SONAE INVESTMENT MANAGEMENT - SOFTWARE AND TECHNOLOGY, SGPS para a alienação de unidades de participação detidas no fundo de capital de risco Espírito Santo Ventures II, fundo de capital de risco Espírito Santo Ventures III e fundo de capital de risco Espírito Santo Ventures Inovação e Internacionalização, que inclui ainda a venda da totalidade do capital social da Espírito Santo Ventures, Sociedade de Capital de Risco que passará a ser controlada pela equipa de gestão. A concretização da transação encontra-se dependente das necessárias aprovações, nomeadamente junto do Banco de Portugal.
- O NOVO BANCO, de acordo com comunicado de 04 de agosto, celebrou com a sociedade WELL LINK GROUP HOLDINGS LIMITED, sociedade constituída em Hong Kong, um contrato de compra e venda da totalidade do capital social do NB Ásia. A concretização do negócio encontra-se dependente das necessárias aprovações, nomeadamente junto da Autoridade Monetária de Macau.
- Em 03 de agosto o NOVO BANCO informou que a sua participada indireta Ascendi Group, SGPS (Ascendi), detida em parceria com a Mota-Engil, estabeleceu com a Ardian Infrastructure um acordo para a alienação, por um valor total de 600M€, que poderá ser adicionado, por via de um mecanismo variável do preço, em até mais 53M€, de um conjunto de ativos. O contrato, cuja concretização depende de algumas operações de reorganização societária e de diversas autorizações, prevê ainda a alienação de diversas participações em empresas de operação e manutenção instrumentais destas concessões, igualmente detidas pela Ascendi.
- Em julho o NOVO BANCO foi eleito o melhor banco de *trade finance*, em Portugal, pela revista internacional “Trade & Forfaiting Review”. Este prémio representa o reconhecimento internacional das competências do NOVO BANCO nesta importante vertente de negócio, onde é líder no mercado nacional e tem vindo a confirmar a sua posição de Grupo financeiro português com maior e melhor oferta no apoio ao comércio internacional.
- Em 13 de julho o NOVO BANCO informou que o Banco de Portugal deliberou em 12 de julho, com base em proposta do Fundo de Resolução, e sob condição do Banco Central Europeu autorizar o respetivo exercício de funções, nomear o Dr. António Manuel Palma Ramalho para o cargo de Presidente do Conselho de Administração do NOVO BANCO, com efeitos a 1 de agosto de 2016. O BCE confirmou a designação em 19 de agosto de 2016.
- Em 6 de julho o NOVO BANCO informou que Dr. Eduardo Stock da Cunha e o Eng. José João Guilherme renunciaram aos cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Vogal do Conselho de Administração, respetivamente.

- Em 30 de junho de 2016 o Banco de Portugal informou do recebimento de quatro propostas de aquisição do NOVO BANCO. Depois da análise das propostas será tomada uma decisão sobre qual das vias - Procedimento de Venda Estratégica ou Procedimento de Venda em Mercado – será seguida para concluir o processo de alienação da participação detida pelo Fundo de Resolução no NOVO BANCO.
- Em maio o NOVO BANCO foi nomeado o melhor banco na prestação de Serviços de Títulos e Custódia em Portugal (2016) pela revista internacional Global Finance. De entre os principais critérios de seleção utilizados, destacam-se o relacionamento com clientes, a qualidade dos serviços prestados, o conhecimento da regulamentação e das práticas do mercado local, o âmbito da oferta e a competitividade do preço e a aposta continuada no desenvolvimento desta linha de negócio.
- No dia 28 de abril de 2016, o NOVO BANCO foi notificado, enquanto contra-interessado, do decretamento provisório de uma providência cautelar interposta por uma entidade terceira, a qual determinou provisoriamente a retransmissão de certas obrigações seniores do Banco Espírito Santo para o NOVO BANCO e a intimação do Banco de Portugal para praticar os atos necessário à efetivação da referida medida. Em 23 de maio de 2016, o Tribunal decidiu o levantamento da providência decretada provisoriamente, prosseguindo o processo cautelar nos termos e nos prazos legalmente previstos.
- Em 31 de março o Banco de Portugal emitiu um comunicado em que divulgou os termos do novo procedimento de venda da participação detida pelo Fundo de Resolução no NOVO BANCO, na sequência do relançamento do processo de alienação anunciado a 15 de janeiro de 2016.
- Em 30 de março o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de Rating Dagong Europe tomou uma decisão de rating relativamente ao NOVO BANCO. A Dagong Europe decidiu efetuar o *downgrade* do rating de crédito de longo prazo de B- para CCC+ e o *downgrade* do rating de crédito de curto prazo de B para C. O *watch* “Evolving” foi retirado e foi atribuído um *Outlook* “Estável” a todos os ratings. Na mesma data a Dagong Europe decidiu retirar o rating às seguintes entidades: Espírito Santo, plc (Irlanda), Banco Espírito Santo North American Cap. LLC e à Sucursal de Nova Iorque do NB. O NOVO BANCO informou que a esta data não existia dívida emitida pela Espírito Santo, plc (Irlanda) e que as entidades Banco Espírito Santo North American Cap. LLC e Sucursal de Nova Iorque do NB foram encerradas.
- Em 19 de fevereiro, e na sequência do comunicado de 29 de setembro de 2015, o NOVO BANCO informou que, após a verificação das condições a que a venda da participação no capital social da Tertir – Terminais Portuários, SGPS se encontrava sujeita, foi concretizada a alienação desta participação ao Grupo Yildirim, juntamente com a alienação da participação do acionista maioritário MOTA-ENGIL SGPS.

- ↳ No final de janeiro de 2016, o NOVO BANCO tomou conhecimento de duas ações judiciais apresentadas, junto do Supremo Tribunal de Justiça da Venezuela, pelo Banco de Desarrollo Económico y Social de Venezuela e pelo Fondo de Desarrollo Nacional contra o Banco Espírito Santo (BES) e o NOVO BANCO, respeitantes à venda de instrumentos de dívida emitidos por entidades pertencentes ao Grupo Espírito Santo, no valor de 37 milhões de dólares e de 335 milhões de dólares, respetivamente, e nas quais se solicita o reembolso do valor investido, acrescido de juros, indemnização pelo valor da inflação e custas. Nos termos da medida de resolução aplicada ao BES pelo Banco de Portugal, estas responsabilidades não foram transferidas para o NOVO BANCO; não obstante, foi decretada uma medida cautelar de arresto dos bens do BES e do NOVO BANCO, aguardando-se a execução da medida e a decisão do Tribunal à oposição apresentada pelo NOVO BANCO.
- ↳ Em janeiro o NOVO BANCO foi nomeado o melhor banco na área de *trade finance*, em Portugal, pela revista internacional Global Finance. De entre os principais critérios de seleção destacam-se o volume transacionado, o âmbito da oferta, o serviço ao cliente, o preço competitivo assim como o nível de inovação das soluções tecnológicas disponibilizadas aos clientes.
- ↳ Em 15 de janeiro de 2016 o Banco de Portugal informou sobre a retoma do processo de venda da participação do Fundo de Resolução no NOVO BANCO.
- ↳ Em 7 de janeiro de 2016 o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de Rating DBRS tomou uma decisão de rating relativamente ao NOVO BANCO, na sequência do comunicado efetuado pelo Banco de Portugal no dia 29 de dezembro de 2015. A DBRS decidiu efetuar o *downgrade* do rating de longo prazo de dívida sénior e depósitos de B para CCC (*high*) e o *downgrade* do rating de curto prazo de dívida e depósitos de R-4 para R-5. A tendência dos *ratings* de longo prazo é “negativa” e a tendência dos ratings de curto prazo é “estável”. A Agência confirmou o rating das obrigações seniores garantidas pelo Estado Português em BBB (*low*) com tendência “estável”.
- ↳ Em 4 de janeiro de 2016 o NOVO BANCO informou o mercado que a Agência de *Rating* Moody’s tomou uma decisão de *rating* relativamente ao NOVO BANCO e suas subsidiárias, na sequência do anúncio efetuado pelo Banco de Portugal no dia 29 de dezembro de 2015. A Moody’s decidiu nesta data confirmar o *Baseline Credit Assessment* (BCA) do NOVO BANCO em *caa2* e efetuar o *downgrade* dos ratings de depósitos e dívida sénior de longo prazo de B2 para *Caa1* e do *Counterparty Risk Assessment* (CRA) de B1(cr) para B2(cr). A Agência manteve os ratings de depósitos e dívida sénior de curto prazo como *Not-Prime* e o CRA de curto prazo como *Not-Prime* (cr). O *Outlook* para os *ratings* de depósitos e dívida sénior passou para *Developing*. O *rating* de Ba1 das obrigações seniores garantidas pelo Estado Português não foi afetado por esta decisão.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O terceiro trimestre de 2016 ficou marcado por uma evolução favorável da atividade económica global, com um crescimento resiliente (ainda que moderado) nas economias desenvolvidas e com expectativas de recuperação nos mercados emergentes. Nos EUA, o PIB cresceu 2,5% (anualizado), em aceleração face ao registo de 1,4% do trimestre anterior. Na Zona Euro, a atividade económica expandiu-se 0,3% (1,2% anualizado), mantendo o crescimento observado nos três meses anteriores. Na China, observou-se também uma estabilização do crescimento do PIB, que manteve a variação homóloga de 6,7% registada no segundo trimestre.

Esta evolução foi acompanhada pela persistência de expectativas de inflação baixa nas principais áreas económicas. O preço do petróleo (Brent) recuou 1,5% no trimestre, para USD 47,7/barril (variação homóloga de 1,2%). Neste contexto, o BCE manteve a política monetária inalterada, com a taxa de juro da facilidade de depósitos em -0,4% e a aquisição mensal de ativos de 80mM€, mantendo também um *easing bias*, que se traduziu na persistência de juros de mercado muito contidos. A Euribor a 3 meses fechou o trimestre em -0,3010%, versus -0,1310% no início do ano e -0,244% no segundo trimestre. A *yield* dos *Bunds* a 10 anos estabilizou no terceiro trimestre, em -0,12%, recuando 76pb desde o início do ano. A expectativa de juros *lower for longer* foi visível também nos EUA, com um adiamento das expectativas de remoção dos estímulos pela Reserva Federal. Neste contexto, o USD depreciou 1,4% face ao Euro no trimestre, para EUR/USD 1,12. A combinação de um crescimento resiliente da atividade económica com políticas monetárias expansionistas beneficiou os principais índices acionistas. Nos EUA, o S&P 500 e o Nasdaq valorizaram 3,3% e 9,7%, respetivamente. Na Europa, o DAX subiu 8,6% e o FTSE 100 valorizou 6,1%, neste caso com algum recuo dos receios sobre o *Brexit*. Ainda assim, a libra depreciou 3,1% face ao euro, para EUR/GBP 0,8656.

Em Portugal, a atividade económica deverá ter recuperado marginalmente no terceiro trimestre, com uma variação homóloga do PIB ligeiramente acima de 1% (vs. 0,9% no segundo trimestre), beneficiando de uma evolução favorável da procura externa líquida. Embora desacelerando, a procura interna foi suportada por uma melhoria das condições no mercado de trabalho, pelo aumento do rendimento disponível e pelo aumento do fluxo de novos empréstimos às famílias. Manteve-se, contudo, a tendência de recuo no fluxo de novos empréstimos às empresas. Depois de um máximo *year-to-date* de 4,1% em fevereiro, a *yield* das PGBs a 10 anos recuou para 2,9% no final do primeiro trimestre, subindo depois para 3,3% no terceiro trimestre. O *spread* face aos *Bunds* alargou 31pb no terceiro trimestre, para 345pb, refletindo alguma incerteza sobre a situação orçamental. O PSI-20 seguiu a tendência europeia e subiu 3,2% no trimestre.

NOVO BANCO, S.A.

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E EM 30 DE SETEMBRO DE 2016

	milhares de euros	
	31.12.2015	30.09.2016
ATIVO		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	775 608	677 762
Disponibilidades em outras instituições de crédito	340 209	273 611
Ativos financeiros detidos para negociação	775 039	760 947
Outros ativos financeiros ao justo valor através de resultados	1 526 193	1 283 029
Ativos financeiros disponíveis para venda	11 810 712	10 567 981
Aplicações em instituições de crédito	1 690 628	628 225
Crédito a clientes	31 583 759	28 515 746
Investimentos detidos até à maturidade	-	-
Ativos com acordo de recompra	-	-
Derivados para gestão de risco	318 596	261 914
Ativos não correntes detidos para venda	3 182 479	156 067
Ativos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	40 327	1 412 938
Propriedades de investimento	54 625	1 299 889
Outros ativos tangíveis	312 437	216 009
Ativos intangíveis	221 168	198 145
Investimentos em associadas	405 486	342 638
Ativos por impostos correntes	38 848	45 380
Ativos por impostos diferidos	2 535 423	2 583 315
Provisões técnicas de resseguro cedido	7 696	6 697
Outros ativos	1 910 126	3 499 489
Devedores por seguro direto e resseguro	3 019	1 023
Outros	1 907 107	3 498 466
TOTAL DO ATIVO	57 529 359	52 729 782
PASSIVO		
Recursos de bancos centrais	7 632 794	6 710 140
Passivos financeiros detidos para negociação	743 860	732 937
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	4 157 132	4 017 136
Recursos de clientes	27 582 142	24 959 414
Responsabilidades representadas por títulos	4 224 658	3 417 468
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	-	-
Derivados para gestão de risco	77 846	116 115
Contratos de Investimento	4 043 488	3 546 374
Passivos não correntes detidos para venda	162 709	120 155
Passivos não correntes detidos para venda - operações descontinuadas	92 893	722 055
Provisões	465 114	379 622
Provisões técnicas	1 344 216	1 349 040
Passivos por impostos correntes	38 643	34 183
Passivos por impostos diferidos	12 336	18 016
Instrumentos representativos de capital	-	-
Outros passivos subordinados	56 260	47 637
Outros passivos	947 625	952 044
Credores por seguro direto e resseguro	17 301	11 179
Outros	930 324	940 865
TOTAL DO PASSIVO	51 581 716	47 122 336
CAPITAL		
Capital	4 900 000	4 900 000
Prémios de emissão	-	-
Outros instrumentos de capital	-	-
Ações próprias	-	-
Reservas de reavaliação	(249 748)	(224 550)
Outras reservas e resultados transitados	2 221 368	1 239 673
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	(980 558)	(358 995)
Dividendos antecipados	-	-
Interesses que não controlam	56 581	51 318
TOTAL DO CAPITAL	5 947 643	5 607 446
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	57 529 359	52 729 782

NOVO BANCO, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 2016

	30.09.2015	30.09.2016
	milhares de euros	
Juros e proveitos similares	1 133 728	911 409
Juros e custos similares	831 050	520 350
Margem Financeira	302 678	391 059
Rendimentos de instrumentos de capital	10 234	35 066
Rendimentos de serviços e comissões	365 471	280 849
Encargos com serviços e comissões	99 835	85 153
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(122 736)	(66 618)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	224 021	108 551
Resultados de reavaliação cambial	21 287	(11 235)
Resultados de alienação de outros ativos	9 508	(16 457)
Prémios líquidos de resseguro	27 693	33 181
Custos com sinistros líquidos de resseguro	194 319	132 590
Variações das provisões técnicas líquidas de resseguro	149 045	89 298
Outros resultados de exploração	(110 263)	(6 161)
Proveitos Operacionais	582 784	619 790
Custos com pessoal	302 451	230 236
Gastos gerais administrativos	225 602	176 832
Depreciações e amortizações	66 598	42 863
Custos Operacionais	594 651	449 931
Provisões líquidas e anulações	(70 718)	52 684
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	374 262	475 846
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações	140 846	113 683
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações	19 924	120 392
Provisões e Imparidades	464 314	762 605
Alienação de subsidiárias e associadas	33	3 648
Diferenças de consolidação negativas	-	-
Resultado de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	8 868	6 386
Resultado antes de impostos	(467 280)	(582 712)
Impostos sobre o rendimento		
Correntes	49 586	11 497
Diferidos	(99 806)	(223 972)
	(50 220)	(212 475)
Resultado de atividades em continuação	(417 060)	(370 237)
Resultado de operações descontinuadas	5 750	884
Resultado líquido do exercício	(411 310)	(369 353)
Atribuível aos acionistas do Banco	(418 743)	(358 995)
Atribuível aos Interesses que não controlam	7 433	(10 358)
	(411 310)	(369 353)